

Operação comercial do metrô começa em 6 meses

Após anos de promessas sobre o funcionamento pleno do Metrô, o brasiliense pode se preparar para cobrar a efetivação do sistema. O novo diretor-presidente da companhia, Paulo Victor Rada de Rezende, empossado ontem, garantiu que, em seis meses, o Metrô inicia a operação comercial — atualmente, não é cobrada tarifa e apenas oito dos 20 trens estão nos trilhos —, além da conclusão de todo o projeto até o final do governo Joaquim Roriz.

De acordo com Paulo Rada, mesmo com várias estações a serem terminadas, sem contar o razoável trecho entre a estação Praça do Relógio (Taguatinga) e estação terminal de Ceilândia, a prioridade é operacionalizar o trecho da Asa Sul para, em seguida, iniciar a cobrança de tarifas.

Receita

A operação comercial tem importância vital, segundo o presidente, para gerar receita para o DF — a tarifa do sistema não ultrapassará R\$ 1,20. “Precisamos ter um sistema com origem e destino. As partes de Samambaia e Taguatinga estão prontas, mas falta completar as instalações da Asa Sul”, afirmou Rada, referindo-se principalmente à estação Galeria dos Estados, que será, provisoriamente, a estação final da Asa Sul — no lugar da estação da Rodoviária.

Os equipamentos que vão



PAULO REZENDE, novo diretor-presidente do Metrô: conclusão no final do governo Roriz

permitir aos trens “manobram” no túnel da Asa Sul estão para chegar da Alemanha nos próximos dias, e o diretor presidente do Metrô aposta que em três meses estarão instalados e testados. “As máquinas permitem o retorno dos trens, a mudança de percurso de uma linha para outra”, explicou Rada, citando ainda a necessidade de implantar a tecnologia de bilhetagem e catracas.

Segundo o presidente, que já esteve à frente da companhia no governo Roriz, se não acontecerem imprevistos no repasse de recursos para a companhia, em seis meses começa a operação comercial. “As fontes de financiamento são federais. Nossa expectativa é de que os valores solicitados (R\$ 400 milhões para os próximos dois anos) sejam aprovados”.

De 1991 a dezembro do ano passado, o sistema já consumiu

R\$ 1,1 bilhão, enquanto no projeto inicial eram previstos de US\$ 700 milhões a US\$ 790 milhões. Hoje, o Metrô transporta, em média, 15 mil passageiros ao dia, nos 34 quilômetros prontos dos 41 projetados. O trecho entre Taguatinga (Praça do Relógio) e Ceilândia só sairá dentro de dois anos, calculou o novo presidente.

RODRIGO LEDO

Repórter do Jornal de Brasília